



RELISE
**ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO DE UMA
PROPRIEDADE RURAL¹**

Cassiano Brandão Drabach²

Geneci da Silva Ribeiro Rocha³

Maielen Lambrecht Kuchak⁴

Daniele Biguelini⁵

Patricio Duarte Rocha⁶

Adriano Lago⁷

RESUMO

Este trabalho apresenta análise de uma propriedade rural no município de Sagrada Família - RS, de forma a verificar se ela obtém renda agrícola nas culturas de soja, milho, trigo, feijão e pecuária leiteira. Para isso, foi realizado um levantamento dos dados de produção e inventário de bens, máquinas e equipamentos, a partir do modelo de estudo de Lima et al. (2005). Através de cálculos, chegou-se à renda global da propriedade, a qual apresentou números satisfatórios, demonstrando que a propriedade se reproduz economicamente e está em situação de acumulação, visto que, seu resultado global se encontra bem acima do nível de reprodução simples. Também buscou-se identificar qual atividade apresenta melhor desempenho, assim fez-se um estudo individualizado de cada cultura, onde considerou-se que cada atividade desenvolvida na propriedade se destacou em um determinado quesito, a citar: a cultura que melhor remunera o trabalhador foi o feijão, seguido pelo milho, por se tratar de culturas que exigem pouca mão de obra; ao analisar a produtividade por hectare utilizado, observou-se que o leite se destaca pelo alto rendimento por hectare, necessitando pouco espaço para sua realização, porém é uma atividade intensiva de trabalho; no desempenho global, a cultura que apresentou maior resultado foi o leite, quase empatado com a soja; já o trigo apresentou os menores resultados em todos os quesitos, em seu desempenho global chegou a ficar negativo. De forma geral, averiguou-se que

¹ Recebido em 12/06/2019.

² Universidade Federal de Santa Maria. cassianodraba@hotmail.com

³ Universidade Federal do Rio Grande do Sul. geneci.6813.srr@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Rio Grande do Sul. maielenkuchak@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Santa Maria. danielbiguelini@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas. patricio.07201093.uab@gmail.com

⁷ Universidade Federal de Santa Maria. adrianolago@yahoo.com.br



RELISE

72

a propriedade estudada, conseguiu formar um significativo patrimônio, o que propicia melhorias nas condições de trabalho, assim como, na qualidade de vida da família.

Palavras-chave: análise, desempenho, produtividade, culturas, propriedade.

ABSTRACT

This work presents the analysis of a rural property in the municipality of Sagrada Família - RS, in order to verify if it obtains agricultural income in soybean, corn, wheat, bean and dairy farming. For this, a survey of the production and inventory data of goods, machines and equipment was carried out, based on the study model of Lima et al. (2005). Through calculations, the total income of the property was reached, which presented satisfactory numbers, demonstrating that the property reproduces economically and is in a situation of accumulation, since its overall result is well above the level of reproduction. It was also sought to identify which activity presents the best performance, so an individualized study of each culture was done, where it was considered that each activity developed in the property stood out in a certain item, to mention: the culture that best remunerated the worker was the beans, followed by corn, because they are crops that require little labor; when analyzing the productivity per hectare used, it was observed that the milk stands out for the high yield per hectare, requiring little space for its accomplishment, but it is an intensive activity of work; in the overall performance, the culture that presented the highest result was milk, almost tied with soy; whilst the wheat presented the smallest results in all the questions, in its global performance got to be negative. In general, it was verified that the property studied, was able to form a significant patrimony, which provides improvements in working conditions, as well as in the quality of life of the family.

Keywords: analysis, performance, productivity, cultures, property.

INTRODUÇÃO

No início das civilizações os homens viviam em bandos, nômades, viviam de acordo com o que encontravam na natureza, explorando o que havia aos seus arredores, a procura de alimentos, caça e pesca, trocavam de lugar quando os mesmos já não eram encontrados, passando por períodos de abundância e carência de alimentos. Nesta época, o homem ainda não dominava a arte da agricultura. Com o passar dos tempos, descobriram que as



RELISE

73

sementes das plantas quando semeadas corretamente ao solo fértil poderiam germinar e produzir frutos e que os animais poderiam ser domesticados e criados em cativeiro. Com estas descobertas passaram a plantar e colher os alimentos da terra fixando-se em determinado território, onde conseguissem produzir o que necessitavam para a sobrevivência, dando origem à agricultura, aproveitando ao máximo da terra e não só a explorando (ARAUJO, 2010).

Com o passar das décadas a agricultura foi se aperfeiçoando cada vez mais, o que ainda ocorre nos dias de hoje, os agricultores conseguiam produzir tudo o que precisavam para o seu sustento, a população era praticamente toda rural. Conforme os anos se passavam, as tecnologias eram desenvolvidas para auxiliar e transformar cada vez mais a população do campo, fazendo com que a agricultura pudesse se desenvolver com grande velocidade, alguns exemplos das novas tecnologias: novas máquinas e equipamentos, o plantio direto, sementes geneticamente modificadas e defensivos agrícolas, com essa mesma velocidade ocorreu também a migração das pessoas para a cidade, ocorrendo à escassez de mão de obra no campo.

Com o auxílio das novas tecnologias, muitos produtores passaram a produzir excedentes, pois com os investimentos em tecnologias e maquinários precisavam aumentar a produção para conseguir cobrir seus custos, a partir disso alguns agricultores começaram a planejar, organizar dirigir e implementar controles gerenciais em suas áreas de cultivo, dirigindo o agronegócio como uma empresa, buscando o aperfeiçoamento constante em todas as áreas necessárias para ter bons resultados, especialmente na área da administração, pois a administração é a chave para o sucesso ou fracasso de qualquer empresa, planejando, organizando, controlando e avaliando o que, quanto, quando, como é viável produzir, e quais os meios para alcançar a produção almejada para a eficiência do negócio.



RELISE

O agronegócio representa quase um terço do PIB (Produto Interno Bruto) da economia brasileira, sendo assim, já merece uma posição de destaque no desenvolvimento do país. O agronegócio está se tornando cada vez mais um sinônimo de “coisa moderna” diante de suas perspectivas neste terceiro milênio (SILVA, 2009).

Este trabalho busca contribuir no planejamento e controle da produção, bem como na tomada de decisões direcionada à propriedade rural no município de Sagrada Família - RS. Para tanto, foi realizado um levantamento de dados referente aos custos e resultados da produção das atividades em que a propriedade atua: produção de leite, soja, trigo, milho e feijão. Buscando resultados quantitativos acerca de qual produto traz mais retorno, ou se algum destes produtos está lhe originando prejuízo.

Como objetivo esse estudo procura saber qual a cultura que propicia melhores resultados, para que se possam administrar com eficiência os fatores de produção. Além disso, esse estudo procura analisar a situação econômica e financeira da propriedade rural, identificando o desempenho econômico de cada atividade; descrever o histórico da propriedade rural; realizar o inventário dos bens e direitos e das obrigações; levantar os custos de produção das culturas de soja, milho, trigo e feijão, e da pecuária leiteira, elaborando um diagnóstico financeiro da propriedade; propor alternativas para aumentar a rentabilidade; implantação de um sistema de controle para as atividades executadas; avaliar a organização da propriedade quanto à administração.

A propriedade rural estudada, situada no município de Sagrada Família - RS, possui um relativo controle dos seus custos e receitas. A maioria dos dados é baseada nos conhecimentos empíricos dos proprietários. Com isso, não é possível identificar qual ou quais as atividades apresentam melhor desempenho econômico. Assim, surgem alguns questionamentos: como os proprietários tomam as decisões de alocação dos fatores de produção? Qual o



RELISE

75

desempenho econômico de cada atividade comercial desenvolvida na propriedade? A propriedade atinge o Nível de Reprodução Simples (NRS)?

IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura familiar é de fundamental importância para um país, pode ser entendida como o cultivo da terra realizado por famílias rurais, apresentando como maior fator a mão de obra familiar, como fonte geradora de emprego. Além de o produtor garantir o próprio sustento com seus produtos, seus alimentos compõem uma boa quantidade da cesta básica alimentar do país.

Na Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, a agricultura familiar foi assim definida: Art. 3º Para os efeitos desta Lei considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural e possui os seguintes requisitos: não possua área maior do que 4 módulos fiscais; utilize predominantemente mão de obra da própria família nas atividades exercidas na propriedade; que possua maior parte de sua renda familiar das atividades exercidas; que administre a propriedade com sua família (BRASIL, 2006).

De acordo com o Censo Agropecuário (IBGE, 2006), foram identificados 4.367.902 estabelecimentos da agricultura familiar, o que representa 84,4% dos estabelecimentos brasileiros. Estes agricultores ocupavam uma área de 80,25 milhões de hectares, o que equivale à 24,3% da área ocupada pelos estabelecimentos agropecuários brasileiros. Estes resultados mostram uma estrutura agrária muito concentrada no país, os estabelecimentos não familiares mesmo representando 15,6% do total dos estabelecimentos, ocupavam 75,7% da área ocupada. Sendo que a área média dos estabelecimentos familiares era de 18,37 hectares, e a dos não familiares era de 309,18 hectares.



RELISE

A agricultura vem se desenvolvendo nas últimas décadas em uma velocidade admirável exigindo aperfeiçoamento constante em todas as áreas do conhecimento, segundo Silva (2009, p.13) “especialmente na área de administração, pois a atividade agrícola deve ser encarada como verdadeiras empresas”. Silva (2009), faz a seguinte citação sobre administração rural:

A administração rural é um ramo da administração que se utiliza das funções administrativas, planejamento, organização, direção e controle, visando o uso mais racional e eficiente dos recursos para obter resultados compensadores e contínuos na condução de uma empresa rural (SILVA, 2009, p. 25).

A administração rural busca envolver os fatores de produção para a melhor otimização dos recursos disponíveis na propriedade. Alguns dos fatores citados por Silva (2009) são: a) a administração dos fatores de produção disponíveis (terra, benfeitorias, maquinário e mão de obra); b) empregar tecnologia adequada à necessidade da propriedade e recurso do produtor; c) aumentar a produtividade das atividades exploradas na propriedade; d) gerenciar os custos de produção da empresa rural; e) minimizar os riscos de produção e do mercado; f) garantir melhoria na qualidade de vida de todos aqueles que trabalham na propriedade; g) contribuir para que a propriedade agrícola se transforme em empresa rural e possa manter o homem no campo.

Além de todas essas variáveis, conforme Silva (2009), ainda existem as variáveis controláveis e as incontroláveis. Entre as controláveis estão o planejamento empresarial, a estrutura da empresa ou propriedade, a tecnologia adotada: baixa, média ou alta, tarefas a executar e pessoal. Já as incontroláveis seriam: clima, desenvolvimento tecnológico, legislação, religião, questões sobre ecologia, fornecedores, concorrentes e clientes. Existe toda uma série de fatores importantes que devem ser analisadas antes de tomar uma decisão



RELISE

Capitais da propriedade e custos de produção

É considerado capital em uma propriedade agrícola tudo aquilo que está ligado à produção agropecuária, a terra, os equipamentos, as instalações, insumos, todos os bens necessários para a produção.

A classificação tradicional dos capitais, usadas desde Adam Smith, que foi quem a propôs, estabelece sua divisão em duas categorias: os capitais fixos e os capitais circulantes. O capital fixo refere-se à terra e aos melhoramentos de efeito prolongado, como as benfeitorias e culturas permanentes, máquinas e implementos que possuam uma vida útil duradoura. Já o capital circulante, se refere aos bens de produção de uso imediato, os quais no ato da utilização mudam de forma, como por exemplo, o fertilizante, o fungicida, combustível que depois de utilizados desaparecem, não retornando à sua forma original, mas o seu valor aparece agregado ao produto final. Ao analisar o aproveitamento desses fatores de produção, o produto obtido deve cobrir os custos do capital circulante utilizado, e o do capital fixo em vários períodos (SILVA, 2009).

Silva (2009) classifica a propriedade como rústica, dizendo respeito a terra e a tudo que tenha junto a ela, as benfeitorias, casa, galpão, estábulos, reflorestamento, entre outros. Do outro lado, o capital de exploração fixo, que são os equipamentos necessários para fazer com que a propriedade se torne produtiva, maquinários, implementos, animais e insumos necessários para o desenvolvimento das atividades da propriedade.

O sistema de custo busca auxiliar na administração, organização e controle na produção, analisando todo o custo que cada unidade produzida possui, se é vantajoso certo produto, se o valor de mercado compensa produzi-lo, as vantagens em substituir uma máquina antiga por uma mais nova, analisando o custo/benefício da mesma, a verificação dos estoques para análise dos resultados de cada cultivo ou criação, apontar gastos



RELISE

desnecessários que estejam reduzindo a lucratividade, oferecer bases confiáveis para a projeção de resultados e auxiliar no processo de planejamento rural, o que plantar, quando plantar, e como plantar (SANTOS et al. 2009).

O mercado está cada vez mais competitivo e as margens de lucro dos produtos estão cada vez menores, especialmente para o produtor rural, que não agrega valor ao seu produto. A especialização e busca por novas tecnologias que melhoram a eficiência e eficácia da produção se tornam cada vez mais necessárias. Por isso, as preocupações dos produtores não podem ser somente relacionadas ao processo produtivo, mas também com questões gerenciais e administrativas (MARION, 2000)

Santos et al. (2009, p. 26) denominam custo da seguinte forma, “quando a matéria prima é comprada, se torna um gasto, depois passa a ser um ativo, quando a matéria prima entra em produção associada a outros gastos de produção, como mão de obra, energia elétrica, desgaste de máquina, imposto territorial rural, tudo isso é conhecido como custo”.

A classificação dos custos quanto sua natureza, Santos et al. (2009) definem como: matérias ou insumos, mão de obra direta e indireta, manutenção de máquinas e equipamentos, depreciação de máquinas e equipamentos, combustíveis e lubrificantes. Estes são os bens e/ou serviços indispensáveis para que o agricultor consiga produzir, sem esses custos não ocorre a produção.

Silva (2009) determina que o custo de produção seja a soma dos valores dos recursos utilizados no processo produtivo de uma atividade, tanto custos fixos como variáveis. O cálculo deste custo é de extrema importância para a empresa, pois é nele que é baseado um orçamento antes do plantio, e calculado todo o seu custo de produção após o fim do processo produtivo.



RELISE

79

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Caracteriza-se por uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa e quantitativa, norteadas através de um roteiro semiestruturado realizada com os residentes da mesma propriedade. Através de dados, procura-se entender o que acontece efetivamente na propriedade em termos de rentabilidade. Devido à propriedade não ter banco de dados como registro das produções e os respectivos custos, alguns dados foram estimados pelo próprio conhecimento e experiências dos proprietários no ramo da atividade.

O estudo também é classificado como uma pesquisa exploratória, aonde se conduz de uma forma em que o pesquisador tem acesso às informações sobre o assunto a ser estudado, até a construção de uma teoria. Pelo fato de tornar o assunto mais familiar, principalmente para o pesquisador, o planejamento da pesquisa exploratória assume forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso, que é o que ocorre nesta pesquisa (GIL, 2009).

Os procedimentos metodológicos têm como objetivo apresentar os métodos utilizados na investigação do problema de pesquisa, ou seja, de identificar as principais variáveis do ambiente em que a propriedade rural se encontra e do alcance dos objetivos sugeridos para a propriedade em estudo.

Realizou-se uma pesquisa de campo na qual se procurou acompanhar as atividades para ter um melhor conhecimento da área em estudo. O referido estudo ocorreu no período de um ano, para se fazer uma melhor análise dos dados desde o plantio até a colheita, os dados foram coletados de setembro de 2015 em que se inicia o plantio do milho, a novembro de 2016 onde se encerra a colheita do trigo. Da atividade leiteira foram analisados os dados do período de outubro de 2015 a setembro de 2016.

O levantamento dos dados foi obtido através do conhecimento empírico dos proprietários, com uma pesquisa documental, por análise de documentos guardados pelos proprietários, notas fiscais de compra dos produtos utilizados



RELISE

80

na lavoura, e buscou-se na cooperativa, com um técnico agrícola, conferir alguns dos dados para defini-los em qual das culturas foram utilizados alguns produtos que os proprietários não lembravam exatamente. Para a parte de custeios e investimentos, na definição de juros, estes dados foram obtidos na cooperativa de crédito da cidade através de entrevistas abertas com informações-chaves necessárias para a elaboração do trabalho. Para as análises, buscou-se ajuda na ferramenta do Excel, Word e Paint para a melhor compreensão, organização e análise dos mesmos, através de quadros, tabelas e figuras para um melhor entendimento.

Para o levantamento e tabulação dos dados foi utilizado o método de cálculo de custos e rentabilidade propostos a seguir. Conforme o modelo de Lima et al. (2005), o nível de reprodução simples (NRS) estabelece um indicador básico que analisa a capacidade de reprodução das unidades familiares. Lima et al. (2005,) define:

O nível de reprodução simples é a renda mínima necessária à reprodução do agricultor e sua família, ao longo do tempo. Essa renda deve permitir um nível mínimo de alimentação, de habitação, saúde e educação. No caso da agricultura familiar, o indicador utilizado é o custo de oportunidade do trabalho, medido através do salário-mínimo regional por unidade de trabalho (SM/UTH) (LIMA et al., 2005, p.70).

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo é destinado a apresentar o histórico da infraestrutura da propriedade, situação atual da propriedade rural, e qual a trajetória da família que reside na propriedade.

A propriedade rural estudada é constituída por 50 hectares, sendo destes 43 hectares utilizados para cultivo de soja, milho, trigo, feijão e pastagens anuais, 5,5 hectares de mata nativa e banhado, 1 hectare de potreiro e 0,5 hectares constituem a sede.

O capital imobilizado no ano de 2016 somou R\$ 2.035.000,00 (dois milhões e trinta e cinco mil reais), valor baseado em valores proporcionais a



RELISE

81

terras vizinhas. Além das terras próprias descritas, a propriedade utiliza em forma de arrendamento 158 ha de vizinhos para o cultivo, especialmente soja e, em menor escala, trigo e milho, o feijão foi cultivado no ano de 2016 apenas em terras próprias. Considerando-se que as áreas arrendadas possuem valor de arrendamento diferenciados, buscou-se fazer uma média do valor do arrendamento por hectare em sacas de soja, que seria 16,60 sacas/ha, ou transformando em reais, levando em consideração o preço da saca de soja em R\$ 70,00, o valor por hectare seria R\$ 1.162,09, levando a um custo total das áreas arrendadas por ano de R\$ 183.610,00.

A atividade leiteira decorre da ordenha de 30 vacas, a grande maioria da raça Jersey. O número de vacas em lactação se altera no decorrer dos meses devido ao período de cria, sendo o processo feito por inseminação artificial nas vacas que produzem mais leite, a fim de obter futuras vacas com um potencial genético melhor para a renovação do rebanho, e as outras vacas por monta natural. Recentemente foi adquirido um touro da raça angus com a finalidade de criar gado para a engorda também. O valor dos animais somam R\$ 110.000,00.

No que dizer respeito à mão de obra utilizada na propriedade, ela é familiar e, além disso, possuiu um empregado. Na tabela 1 relaciona-se as pessoas que trabalham nas funções da propriedade. Sendo que o filho 2 trabalha em uma cooperativa de crédito desde dezembro de 2016 e a filha 3 estuda pela parte da manhã.

Tabela 1 - Mão de Obra Familiar / UTH (unidade trabalho-homem)

Nome	Idade	UTH
Pai	52	1
Mãe	43	1
Filho 1	24	1
Filho 2	21	0,5
Filha 3	16	0,75
Empregado 1	24	1
TOTAL		5,25

Fonte: Elaborado pelos autores.



RELISE

82

Infraestrutura da propriedade

No setor rural, para realização das atividades agrícolas e pecuárias, são necessários grandes investimentos em maquinários e implementos agrícolas que, por sua vez, desenvolvem a preparação do solo, cultivo, colheita e entrega da produção e, além do valor investido, a manutenção destes é elevada.

Diante deste fato, buscou-se sistematizar a infraestrutura da propriedade, para melhor analisar em qual circunstância econômica se encontra. Quanto à parte de infraestrutura da propriedade para dar suporte à produção, conta com um valor em ativos imobilizados somados em R\$ 186.000,00, conforme relacionado na tabela 2.

Tabela 2 - Inventário de Infraestrutura de Benfeitorias e Construções

Benfeitorias	Descrição/ano de construção	Estado de conservação	Valor Atual em caso de revenda
Galpão de madeira	Medida 24m x 23m (2008)	Bom	40.000,00
Sala de ordenha alvenaria	Medida 12m x 7m (2013)	Bom	20.000,00
Galinheiro e chiqueiro	Medida 5m x 8m (2014)	Bom	1.000,00
Galpão de alvenaria	Medida 12m x 7m (2013)	Bom	20.000,00
Garagem dos carros	Medida 8m x 7m (2014)	Bom	5.000,00
Casa de alvenaria 2 pisos	Medida 10m x 11m (2006)	Bom	100.000,00
Total			186.000,00

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto às máquinas e equipamentos, como se pode ver na tabela 3, na maioria são maquinários adquiridos há pouco tempo, a grande maioria motivada pela troca de município e separação da sociedade. O caminhão, por exemplo, é um dos mais antigos, não possui mais valor contábil, porém está em plenas condições de uso e funcionamento. Os proprietários fazem a manutenção, realizando reparos sempre que necessário e só é solicitado mecânicos quando se tem algum problema mais difícil para resolver que possuem ajustes sensíveis a fim de melhorar o desempenho dos mesmos.



RELISE

83

Tabela 3 - Inventário das máquinas e veículo

Descrição	Tempo de Uso	Estado de conservação	Valor de revenda
01 Trator Valtra BM 125	2 anos	Ótimo	120.000,00
01 Trator John Deere	4 anos	Ótimo	70.000,00
01 Colheitadeira Valtra BC 4500	4 anos	Ótimo	300.000,00
01 Plantadeira Semeato SHM	11 anos	Bom	25.000,00
01 Caminhão Mercedes Benz	44 anos	Regular	50.000,00
01 Camionete Ranger XL	16 anos	Bom	30.000,00
01 Camioneta Montana	3 anos	Bom	30.000,00
01 Pulverizador	1 ano	Bom	60.000,00
01 Carretão Basculante	5 anos	Bom	10.000,00
01 Roçadeira	3 anos	Bom	5.000,00
01 Ensiladeira Nogueira	8 anos	Regular	3.000,00
01 Resfriador	3 anos	Bom	13.000,00
01 Ordenhadeira	7 anos	Regular	2.000,00
01 Transferidor	3 anos	Bom	3.000,00
01 Contenção	1 ano	Bom	6.000,00
Total			727.000,00

Fonte: Elaborado pelos autores

Produção e receitas agropecuárias da propriedade

Durante entrevista realizada aos proprietários e acompanhamento de alguns processos, foram levantados os dados relativos às produções realizadas na propriedade. Das atividades realizadas na propriedade além das culturas que geram renda, há os cultivos de batata, carne, frutas, hortaliças etc., que são apenas para subsistência familiar. Estes dependem de baixo valor de insumos, e pouco espaço em terras, visto que é cultivado em espaços próximos à sede, onde não é possível cultivar com máquinas.

Produções agrícolas

As culturas agrícolas são divididas em culturas de verão (o cultivo de milho, pastagens e soja), e de inverno (trigo e pastagens). Para o cultivo da soja, antes do plantio é feita a dessecação do solo. O plantio, por sua vez, inicia em fim de outubro e novembro depois de a semente estar germinada é feito o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da planta e prevenção e combate às pragas, onde são realizadas aplicações de insumos,



RELISE

84

quantas vezes forem necessárias para o desenvolvimento da planta. Neste último ano em que foi feito o acompanhamento houve quatro aplicações de fungicidas e inseticidas na maioria das lavouras, algumas variedades que possuem um ciclo mais longo foi necessário fazer cinco aplicações.

As aplicações são feitas com intervalos em torno de 21 dias. A colheita inicia em começo de março, realizada com máquinas e equipamentos próprios, onde depois de colhida é transportada até cooperativas da região para comercialização ou estoque até quando for necessário. Oportunamente são feitos lotes de venda anterior à colheita com recebimento futuro, que é uma das estratégias utilizadas para garantir o preço, fazer o lote para cobrir uma parte dos custos de produção proporcionando segurança à propriedade, o restante da produção é vendido no momento da colheita ou estocado para venda posterior, mas sempre em armazém de cooperativas.

Para o cultivo do milho faz-se primeiramente a dessecação em julho, passados mais 15 dias é feita mais uma dessecação, para o início de plantio em metade do mês de agosto, depois é realizada aplicação de cloreto de potássio e uréia, geralmente em duas vezes para um melhor aproveitamento, e aplicação de herbicida e/ou inseticida se necessário. É a cultura menos trabalhosa no que diz respeito à aplicação de insumos, pois depois disso é só realizar a colheita em fevereiro.

O trigo se faz a dessecação em duas aplicações antes de semear. O plantio em maio e junho, em julho são realizadas aplicações de herbicidas e uréia, em agosto são aplicados uréia e fungicidas, em setembro é aplicado novamente fungicida, passados em torno de 20 dias é realizada nova aplicação de inseticida e fungicida e outubro e novembro é realizada a colheita.

O cultivo do feijão é realizado após a colheita do milho, visando aproveitar a terra, logo após são aplicados os fungicidas e herbicidas



RELISE

85

necessários, é um cultivo que se desenvolve muito rápido, sendo vulnerável ao excesso de chuva. Ao final de maio ocorre a sua colheita.

Como apresentado na tabela 4, o valor bruto das receitas agrícolas obtido, incluindo todas as culturas é de R\$ 836.435,60. Estas receitas são referentes à safra de 2015 a 2016, sendo que o plantio do milho e soja começou em agosto e outubro respectivamente, e colheita no ano de 2016, a safra de feijão e trigo ocorreu toda em 2016.

Tabela 4 - Produção e Receitas Agrícolas safra 2015/2016

Cultura	Hectare	Produção sc/ha	Quantidade Produzida (sacas)	Valor de Venda (R\$ / sc)	Valor Total
Soja	176	48.17	8.478,43	70,00	593.490,10
Milho	14	110	1.540,00	35,00	53.900,00
Trigo	94	55.81	5.246,63	31,00	162.645,50
Feijão	8	13.75	110	240,00	26.400,00
Total					836.435,60

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com os dados coletados da safra de soja pode-se observar na tabela 5 a diferença de produtividade entre as terras próprias e terras arrendadas., Nas próprias, já existe uma rotação de cultura a mais tempo, está melhor recuperada, e o investimento na safra 2015/16 de soja foi praticamente o mesmo em ambas lavouras. Mostrando uma diferença de mais de 20 sacas por hectare, transformando em R\$ 1.414,56 a mais por hectare.

Tabela 5 - Diferença de produção por hectare próprio e arrendado

Soja	Sacas	Hectares	Sacas/Hectare
Total	8.478,43	176	48,17
Própria	1.886,5	29	65,05
Arrendada	6.591,93	147	44,84
Diferença/hectare			20,21

Fonte: Elaborado pelos autores.

Custos da produção agrícola

A produção agrícola, quando realizada em grande escala, não permite atribuir agregação de valor ao produto final, isso dificulta o aumento da receita através do produto em si, o que resta para aumentar o rendimento é buscar a



RELISE

86

diminuição nos custos e efetuar a melhor comercialização. Para tal, deve-se estar atento ao mercado, e deve-se buscar novas tecnologias que melhoram a eficiência e eficácia da produção. Nesse sentido, os agricultores buscam constantemente maior conhecimento, frequentando feiras, dias de campo, cursos técnicos, entre outros.

A compra de insumos em sua totalidade é realizada na cooperativa da região, onde já é negociada há muito tempo e possui uma relação de confiança, sempre buscando melhores valores e condições de pagamento, as sementes são fiscalizadas, a fim de não acarretar problemas no plantio e no comprometimento da safra.

Através dos dados obtidos, o custo total para a produção de soja foi de R\$ 281.609,69 e por hectare foi de R\$ 1.600,05. Entre eles estão os gastos com semente, fertilizantes, agroquímicos (herbicidas, inseticidas, fungicidas) e custos com óleo diesel. Nota-se que o custo com agroquímicos representa o maior valor, conforme tabela 6.

Tabela 6 - Custos com o cultivo de soja

Insumos	R\$ / hectare	Hectare	Valor total
Sementes	229,12	176	40.326,00
Fertilizantes	380,35	176	66.942,00
Agroquímicos	921,13	176	162.119,00
Óleo Diesel	69,45	176	12.222,69
Total			281.609,69

Fonte: Elaborado pelos autores

Para o cultivo de milho, o custo total por hectare foi de R\$ 1.697,60. Dentre os custos percebe-se que o custo com agroquímicos é ao inverso da soja, onde seu custo é bem inferior, mas nota-se a elevação dos gastos com sementes, e fertilizantes.

Já para o cultivo de trigo, o gasto obtido por hectare foi de R\$ 1.164,00 para aquisição e aplicação dos insumos, como sementes, fertilizantes, agroquímicos (uréia, fungicida, herbicida e inseticida) na lavoura e óleo diesel.



RELISE

87

E para o cultivo de feijão o gasto por hectare foi de R\$ 758,89 para aquisição e aplicação dos insumos, como sementes, fertilizantes, agroquímicos (secante, uréia, fungicida, herbicida e inseticida) na lavoura e óleo diesel. Para o cultivo do feijão utilizou-se a mesma área de milho, após a colheita do mesmo, não se utilizando toda área, apenas 8 hectares.

Produção da pecuária leiteira

Na pecuária leiteira a ordenha das vacas é realizada duas vezes ao dia, uma vez pela manhã e a outra à tarde, a ração é fornecida durante a ordenha. Em seguida os animais passam o dia na pastagem, retornando para a segunda ordenha. A silagem só é utilizada em épocas de entressafra, saída do verão e entrada para o inverno e vice-versa, ou em épocas de secas ou excesso de chuva em que o pasto apresenta problema de desenvolvimento, assim evita-se maiores custos de produção.

Para a pastagem são utilizados no inverno 18 hectares com o cultivo de azevém, aveia branca e aveia preta, onde é plantado logo após a colheita da soja, onde as vacas pastejam sobre ele até o fim de seu ciclo. Neste ano com a busca por variedades de azevém com ciclos mais prolongado foi possível chegar ao mês de novembro com pastagem de inverno eliminando o “vazio forrageiro” (que é a época em que as vacas saem do pasto de inverno e começam a pastejar o pasto de verão) e evitando custos com silagem. No verão são cultivados 6,5 hectares de milheto, o plantio é realizado no mês de outubro geralmente, chegando ao final do seu ciclo em abril. Assim há uma variação na quantidade mensal de disponibilidade de pastagem, o que é compensado, quando necessário com silagem. Por isso ocorrem as oscilações na produção de leite, aumentando e diminuindo a média por animal, e influenciando assim no preço também.



RELISE

88

O leite após a ordenha é alocado no resfriador a granel, aguardando ser recolhido pela cooperativa, o que ocorre de 2 em 2 dias, o pagamento é de forma mensal. A produção de leite no último ano foi de 127.365 mil litros, vendidos à média de R\$1,202 ao litro gerou uma renda bruta de R\$ 150.669,99 no ano.

Os custos foram obtidos a partir da média mensal dos últimos 12 meses, de outubro de 2015 até setembro de 2016, sendo o maior responsável pelo custo, a ração.

Além das atividades destinadas à comercialização e que geram renda à propriedade, há na propriedade a produção de culturas de subsistência como: a criação de animais (bovinos, suínos e aves), produtos vegetais (feijão, mandioca, batata, tomate e vários tipos de frutas) atendendo a demanda da família. A estes, por serem produzidos em pequena escala, praticamente sem utilização de insumos externos e tratados de forma sistêmica pelo produtor dentro da propriedade, não foram atribuídos custos intermediários específicos para cada produto, uma vez que estes custos estão distribuídos e contabilizados nas outras atividades da propriedade.

Para obter o resultado do produto bruto foram utilizados preços de mercado, uma vez que, se não fossem produzidos na propriedade demandariam recursos financeiros para adquiri-los no comércio local. Assim o valor total aproximado somou R\$ 14.058,80, conforme tabela 7.

Tabela 7- Culturas de subsistência

Descrição	Quantidade / ano	Preço	Produto Bruto
Batata	120 kg	2,90	348,80
Frutas e hortaliças	2000 unid.	1,50	3.000,00
Uva	300 kg	1,50	450,00
Carne Frango	100 kg	3,00	300,00
Carne Suína	400 kg	6,00	2.400,00
Carne Bovina	630 kg	12,00	7.560,00
Total			14.058,80

Fonte: Elaborado pelos autores.



RELISE

89

Conforme Lima et al. (2005), a depreciação corresponde à fração do valor dos meios de produção como máquinas, equipamentos, instalações, que não são integralmente consumidos no decorrer de um ciclo de produção, e devido a essas características, uma fração do valor desses bens é descontada, a cada ano, do valor dos produtos, durante sua vida útil. Assim, sabe-se quanto valeriam os bens que o agricultor possui caso fosse substituí-los por novos, ou seja, o seu valor novo (VN), o seu valor residual (VR) e qual a vida útil (VU) de cada um. A Tabela 8 apresenta o total da depreciação que ocorre na propriedade.

Tabela 8 - Depreciações rateadas por atividade

Descrição	Tempo de Uso	Vida útil	Vida útil r	Valor Novo	Valor Residual	Depreciação
01 Trator Valtra 125	2	10	8	125.000,00	25.000,00	10.000,00
01 Trator John Deere	4	10	11	78.000,00	15.600,00	6.240,00
01 Colheitadeira Valtra 4500	4	15	11	325.000,00	65.000,00	17.333,33
01 Plantadeira Semeato SHM	11	15	4	80.000,00	26.000,00	3.600,00
01 Pulverizador	1	15	14	60.000,00	12.000,00	3.200,00
01 Camioneta Montana	3	15	12	30.000,00	6.000,00	1.600,00
01 Ensiladeira Nogueira	8	15	7	10.000,00	2.000,00	533,33
01 Resfriador	3	15	12	15.000,00	3.000,00	800,00
01 Ordenhadeira	7	15	8	4.000,00	800,00	213,33
01 Carretão basculante	5	15	10	10.000,00	2.000,00	533,33
01 Roçadeira	3	15	12	5.000,00	1.000,00	266,66
01 Transferidor	3	15	12	3.500,00	700,00	186,66
01 Contenção	1	15	14	6.000,00	1.200,00	320,00
01 Garagem camionetas	3	50	47	5.000,00	500,00	90,00
01 Galpão madeira (24m x 23m)	8	30	22	40.000,00	4.000,00	1.200,00
01 Sala de ordenha (15m x 22m)	4	50	46	20.000,00	2.000,00	360,00
01 Galpão alvenaria	4	50	46	20.000,00	2.000,00	360,00
01 Galinheiro/chiqueiro	2	30	28	2.000,00	200,00	60,00
01 Casa de alvenaria (10m x 15m)	10	50	40	100.000,00	10.000,00	1.800,00
TOTAL						48.696,64

Fonte: Elaborado pelos autores.



RELISE

90

Outros custos

Além dos custos com depreciação, existem outros custos gerados pela disponibilidade do capital, entre eles, a conservação e reparos de máquinas e implementos agrícolas que representam o gasto necessário para manter o bem em condições de uso, os juros pagos para os custeios, o seguro para possíveis perdas das culturas agrícolas, o PROAGRO (programa especial de seguro para custeio agrícola) utilizado quando ocorrem secas prolongadas, excesso de chuva, geadas fora de época, chuva de granizo, etc. Este seguro, por sua vez, é contratado quando ocorre o acesso ao crédito rural para os custeios de lavoura. Para o melhor funcionamento e organização da propriedade, atuam vários facilitadores, os quais prestam serviços a fim de auxiliar nos trabalhos e representar a propriedade, são eles: assistência técnica, sindicato rural, EMATER. Estão também alocados os custos com arrendamentos, que é o item que possui o maior valor dos custos entre os listados abaixo, pois a propriedade possui várias lavouras arrendadas de terceiros. Os rateios dos custos foram feitos pela porcentagem de hectares trabalhados, menos o de arrendamento que foi rateado pela receita bruta após a venda dos produtos, sendo pago o arrendamento anualmente. Observa-se também que para atividade leiteira não há custos com arrendamento, pois são utilizadas áreas próprias para o manejo dos animais.

Tabela 9 - Outros custos

Outros custos	Soja	Trigo	Milho	Feijão	Leite	Total geral
Manutenção (maq/equip)	R\$ 6.163,50	R\$ 3.223,50	R\$ 472,50	R\$ 262,50	R\$ 420,00	R\$ 10.542,00
Arrendamento	R\$ 130.279,90	R\$ 35.703,10	R\$ 11.831,85	R\$ 5.795,19		R\$ 183.610,04
Investimentos	R\$ 48.309,38	R\$ 25.336,22	R\$ 3.698,73	R\$ 2.059,17	R\$ 3.458,44	R\$ 82.861,94
Fun rural(2,30%)	R\$ 13.613,24	R\$ 3.738,01	R\$ 1.220,27	R\$ 605,57	R\$ 3.465,41	R\$ 22.642,50
Seguro proagro	R\$ 6.083,74	R\$ 3.191,02	R\$ 465,77	R\$ 267,57		R\$ 10.008,10
Juros sob custeio	R\$ 9.224,61	R\$ 4.838,37	R\$ 706,22	R\$ 405,70		R\$ 15.174,90
Funcionário	R\$ 8.452,80	R\$ 4.420,80	R\$ 648,00	R\$ 360,00	R\$ 576,00	R\$ 14.457,60
Total	R\$ 222.127,17	R\$ 80.451,02	R\$ 19.043,34	R\$ 9.755,70	R\$ 7.919,85	R\$ 339.297,08

Fonte: Elaborado pelos autores.



RELISE

91

O FUNRURAL (Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural) é uma contribuição ao referido fundo com objetivo de subsidiar o pagamento dos benefícios assistenciais e aposentadorias junto a Previdência Social, com valor incidente sobre a receita bruta proveniente da comercialização de produtos rurais.

No que se refere aos investimentos, nota-se que possui um valor anual elevado, onde incluem as parcelas e juros pagos pela aquisição da colheitadeira, dois tratores, pulverizador, plantadeira, automóvel, resfriador e a aquisição de terras em empréstimos bancários. O melhor entendimento sobre a situação de endividamento da propriedade está na tabela 10.

Tabela 10 - Obrigações e investimentos

Investimentos	Valor da parcela anual	Parcelas a vencer	Valor total a vencer
Aquisição Maquina BC 4500	36.000,00	7	252.000,00
Aquisição Trator Valtra 125	11.699,00	6	70.194,00
Aquisição de trator John Deere	12.280,00	7	85.960,00
Aquisição de pulverizador	4.515,00	5	22.575,00
Aquisição Plantadeira Semeato	3.000,00	10	30.000,00
Aquisição de terras	8.200,00	3	24.600,00
Aquisição de resfriador	3.333,00	1	3.333,00
Aquisição de Camioneta Montana	3.136,00	7	21.952,00
TOTAL	82.163,00		510.614,00

Fonte: Elaborado pelos autores.

Como exposto na tabela 10, o valor total das dívidas da propriedade é de R\$ 510.614,00 (quinhentos e dez mil seiscientos e quatorze reais). Das obrigações listadas acima, em sua maioria são ativos que foram comprados recentemente, sendo maquinários novos, que foram comprados conforme a necessidade da propriedade e alguns devido à separação de sociedade. O investimento de valor mais relevante é aquisição da colheitadeira Valtra BC 4500, possuindo o valor da parcela anual de R\$ 36.000,00 em mais sete anos para sua quitação da dívida com o banco.



RELISE

Reprodução e desempenho econômico global

Segundo Lima et al. (2005), os agricultores visam reproduzir-se social e economicamente, para isto dispõem da produção agropecuária, onde o nível de reprodução depende do desempenho econômico e financeiro da sua unidade de produção.

Na tabela 11, é possível observar que na unidade de produção ingressam ainda outras rendas além da agricultura, que seriam o salário e o vale-alimentação do filho 2 que trabalha em uma cooperativa de crédito, como citado anteriormente, e a mãe que é beneficiária do INSS.

Tabela 11 - Renda global disponível

DESCRIÇÃO	SOJA-176 ha	MILHO-14 ha	TRIGO-94 ha	FEIJÃO-8 ha	LEITE	SUBSISTÊNCIA	OUTRAS RENDAS	TOTAL GERAL
Produção bruta	R\$ 593.490,10	R\$ 53.900,00	R\$ 162.645,50	R\$ 26.400,00	R\$ 144.301,74	R\$ 14.058,00	R\$ 39.272,46	R\$ 1.034.067,80
Custo intermediário	R\$ 281.609,69	R\$ 23.766,52	R\$ 109.416,55	R\$ 6.071,15	R\$ 70.128,65	-	-	R\$ 490.992,56
Valor agregado bruto (PB-CI)	R\$ 311.880,41	R\$ 30.133,48	R\$ 53.228,95	R\$ 20.328,85	R\$ 74.173,09	R\$ 14.058,00	R\$ 39.272,46	R\$ 543.075,24
Depreciação de instalações, máquinas e equipamentos	R\$ 27.949,78	R\$ 2.143,27	R\$ 14.679,15	R\$ 1.228,27	R\$ 3.086,25	-	-	R\$ 49.086,72
Valor agregado líquido (VAB-D)	R\$ 283.930,63	R\$ 27.990,21	R\$ 38.549,80	R\$ 19.100,58	R\$ 71.086,84	R\$ 14.058,00	R\$ 39.272,46	R\$ 493.988,52
Outros custos	R\$ 222.127,27	R\$ 19.043,34	R\$ 80.451,02	R\$ 9.755,70	R\$ 7.919,85	-	-	R\$ 339.297,18
Renda agrícola	R\$ 61.803,36	R\$ 8.946,87	R\$ 41.901,22	R\$ 9.344,88	R\$ 63.166,99	R\$ 14.058,00	-	R\$ 115.418,88
Renda disponível global	R\$ 61.803,36	R\$ 8.946,87	R\$ 41.901,22	R\$ 9.344,88	R\$ 63.166,99	R\$ 14.058,00	R\$ 39.272,46	R\$ 154.691,34

Fonte: Elaborado pelos autores.

O valor da Renda Disponível Global da propriedade é de R\$ 154.691,34. Isto indica que a propriedade está se reproduzindo e em dinâmica de acumulação.

Das atividades desenvolvidas na propriedade, a cultura que possui melhor desempenho global é atividade leiteira com R\$ 63.166,99, por sua vez necessita de pouca quantidade de hectares para sua realização e os riscos são baixos, porém é a atividade que mais exige horas de trabalho (UTH). A segunda é a soja, com RDG de R\$ 61.803,36, esta atividade é tida como preferência, destinando-se maior quantidade de terras no momento do cultivo.

As culturas de milho e feijão ficaram com a RGD bem próximas, o que influenciou para que isso acontecesse neste ano foi o alto valor de venda da saca do feijão, que atingiu valores recordes nesta safra. A tabela 11 apresenta



RELISE

93

um valor negativo para o trigo, sendo que se não o tivesse cultivado, os valores que foram descontados de sua produção seriam rateados entre as outras culturas, o que faria com que a RGD de cada cultura diminuísse. Isso demonstra a importância da diversificação dentro de uma propriedade onde, analisando o valor negativo do trigo, ele isoladamente não traria lucro à propriedade, mas dentro do conjunto de produção sua safra é de extrema importância, sem o trigo esses custos de depreciação e investimentos seriam distribuídos entre as demais atividades.

São produzidos vários produtos de subsistência dentro da propriedade, o que evita maiores custos, pois se os mesmos não fossem produzidos, seria necessária sua compra em mercados, sendo que estes por sua vez sendo produzidos pelos proprietários mesmo, por sua vez, existe um consumo maior do que fosse comprado, mas de forma clara a tabela mostra a importância de se produzir os produtos de subsistência na propriedade.

Ainda fazendo a comparação da cultura da soja, das terras próprias com as terras arrendadas é possível observar uma grande diferença, como mostra a tabela 12, sendo seus custos rateados iguais tabela 11, rateando os custos apresentados na cultura da soja, o arrendamento foi calculado seu custo por hectare, ou seja, 16,6 sacas ao hectare com valor de R\$ 70,00 a sacas.

Tabela 12 - Diferença de renda entre terras arrendadas e próprias

Diferença de renda entre terras arrendadas e próprias		
Descrição	Arrendada -147 ha	Própria - 29 ha
Produção bruta	461.435,10	132.055,00
Arrendamento (CI)	170.814,00	-
Valor agregado bruto (PB-CI)	290.621,10	132.055,00
Depreciação	23.344,42	4.605,36
Valor agregado líquido (VAB-D)	267.276,68	127.449,64
Outros custos (fertilizantes, sementes e defensivos agrícolas)	185.526,75	36.600,52
Renda agrícola	81.749,93	90.849,12
Renda por hectare	556,12	3.132,73

Fonte: Dados da pesquisa.



RELISE

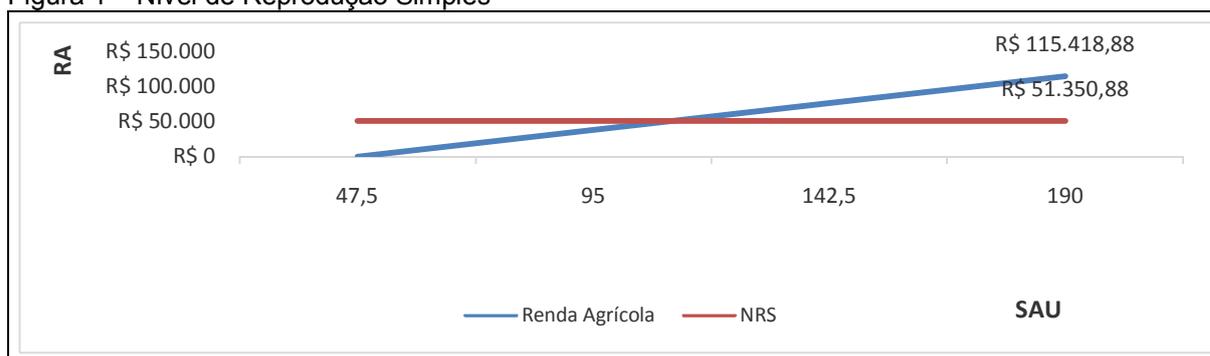
94

A diferença de renda por hectare entre terras arrendadas e próprias é muito grande, sendo o fator responsável por essa diferença o alto custo de arrendamento, e por não ter contrato por um período maior de anos para que se possa investir mais em melhoramento do solo, para se ter um melhor retorno, elevando a renda por hectare.

Segundo Lima et al. (2005), para a reprodução do agricultor e sua família é necessária uma renda mínima que permita ter condições mínimas de alimentação, habitação, saúde e educação, o que chamou de nível de reprodução simples (NRS). Para calcular o NRS utilizou-se o custo de oportunidade medido através do salário-mínimo regional (R\$ 1.006,88 ao mês - referente a setembro de 2016) estendido a cada UTH (unidade trabalho homem) que reside na propriedade, resultando no valor de R\$ 51.350,88 anuais.

Diante da situação socioeconômica da propriedade apresentada na tabela 11, elaborou-se a figura 1, em forma de gráfico, para melhor visualizar a reprodução e desempenho econômico da propriedade.

Figura 1 – Nível de Reprodução Simples



Fonte: Elaborado pelos autores.

Verifica-se que a propriedade possui a Renda Agrícola de R\$ 115.418,88 acima da NRS, isto é, obtém resultados duas vezes maiores em comparação se a mão de obra fosse assalariada, remunerando o trabalho, encontrando-se em expansão e acumulação.



RELISE

95

Reprodução e desempenho econômico global por superfície agrícola útil

O resultado do desempenho global por superfície útil foi obtido através do cálculo de seus custos de produção do plantio até a colheita, dos produtos e máquinas utilizados, da depreciação, do valor pago pelas aquisições anuais, de arrendamento, enfim, todos os custos que são referentes à cultura, conforme tabela 13. Em termos buscou-se identificar a área útil, a cultura que melhor remunera por hectare utilizado. Verifica-se que a cultura que traz maior renda agrícola por hectare utilizado é o leite, considerando que, para o cálculo, foram somadas a área de inverno, 18 ha e verão 6,5 ha, totalizando utilizada a quantidade de 24,5 hectares para o leite.

Tabela 13 - Desempenho Econômico Geral por superfície utilizada por atividade

Desempenho econômico geral por superfície utilizada por atividade					
Fórmulas	Soja	Milho	Trigo	Feijão	Leite
pb/ha	R\$ 3.372,10	R\$ 3.850,00	R\$ 1.730,27	R\$ 3.300,00	R\$ 5.889,87
ci/ha	R\$ 1.600,06	R\$ 1.697,61	R\$ 1.164,01	R\$ 758,89	R\$ 2.862,39
d/ha	R\$ 158,81	R\$ 153,09	R\$ 156,16	R\$ 153,53	R\$ 125,97
Outros custos/ha	R\$ 1.262,09	R\$ 1.360,24	R\$ 855,86	R\$ 1.219,46	R\$ 323,26
ra/ha	R\$ 351,16	R\$ 639,06	-R\$ 445,76	R\$ 1.168,11	R\$ 2.578,24

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme apresenta a tabela 13, a atividade leiteira apresenta um valor por hectare mais elevado que as outras culturas, com o valor de R\$ 2.578,24 por hectare, que por sua vez é uma cultura que necessita de intensa mão de obra. Esta atividade foi intensificada na propriedade no ano de 2010. Também é possível perceber que a soja que é uma dos maiores responsáveis pelo RGD total, nesta análise por hectare ela fica atrás do leite, feijão e milho. Já o trigo representa 9% negativos de RGD.



RELISE

Reprodução e desempenho global por unidade de trabalho homem (uth)

A mão de obra é um dos principais recursos da unidade produtiva, responsável pelo seu funcionamento, assim, buscou-se identificar o quanto a unidade de produção está remunerando os trabalhadores a fim de ver se esta é capaz de promover a reprodução econômica.

A quantidade de horas anuais dispendidas para cada cultura destaca todo o trabalho realizado para cada cultura, desde dessecação, semeadura, aplicação de fertilizantes e inseticidas, herbicidas, colheita e transporte. Para a cultura da soja é necessárias 1.318 horas/ano; o milho 86 horas/ano; o trigo 897 horas/ano; o feijão 52 horas/ano e o leite 4.766 horas/ano. Nesse sentido nota-se que a produção de leite exige mais envolvimento de pessoas para seu desenvolvimento que as demais atividades, por ser uma atividade contínua e diária, incluindo sábados e domingos, onde a ordenha ocorre duas vezes ao dia, comprovando a intensidade do trabalho.

A produtividade de cada atividade está representada na tabela 14, com os valores de renda agrícola por UTH – Unidade de Trabalho Homem por envolvimento em cada atividade.

Tabela 14 - Desempenho Econômico por UTH

Desempenho Econômico Geral por Unidade Trabalho Homem (UTH)					
Fórmulas	Soja / 0,55UTH	Milho / 0,036 UTH	Trigo / 0,37 UTH	Feijão / 0,022	Leite / 1,99 UTH
VAL/UTH anual	R\$ 516.237,51	R\$ 777.505,83	R\$ 104.188,65	R\$ 868.208,18	R\$ 35.722,03
VAL/UTH mensal	R\$ 43.019,79	R\$ 64.792,15	R\$ 8.682,39	R\$ 72.350,68	R\$ 2.976,84
RA/UTH anual	R\$ 112.369,75	R\$ 248.524,17	-R\$ 113.246,54	R\$ 424.767,27	R\$ 31.742,21
RA/UTH mensal	R\$ 9.364,15	R\$ 20.710,35	-R\$ 9.437,21	R\$ 35.397,27	R\$ 2.645,18

Fonte: Elaborado pelos autores.

Analisando-se a tabela 14, através do cálculo da renda agrícola por unidade de trabalho homem (UTH), a atividade que melhor remunerou o trabalho foi o feijão, atingindo o valor mensal de R\$ 35.397,27. O segundo melhor é o milho, seguido pela soja. O leite que é o que produz um valor maior por hectare, seu desempenho por UTH represente R\$ 2.645,18.



RELISE

97

DIAGNÓSTICO DA PROPRIEDADE

Com base no estudo apresentado, alguns pontos fundamentais observados na forma como vem sendo utilizados os recursos bem como as práticas administrativas utilizadas, que envolvem a coerência e eficácia das atividades produtivas objetivando produzir melhores condições de vida e de trabalho dentro da propriedade são destacados:

Problemas: Como em qualquer setor da economia a utilização dos recursos deve ser bem administrada, tanto os recursos humanos ou o capital devem ser bem geridos, pois são os fatores mais importantes dentro de uma organização, assim como também é o mais difícil de controlar, não se diferenciando do setor rural, principalmente referindo-se à família, nota-se que há um grande problema na propriedade que é a falta de alguém para delegar funções e dividir o trabalho para ser o responsável por tal atividade para exercer as funções necessárias.

Pontos fortes: O grande capital investido em maquinários e infraestrutura torna a propriedade forte, por possuir vários instrumentos de trabalho que necessita para o trabalho. Além disso, a busca por melhorias tende a reduzir o esforço e o cansaço, melhorando o ambiente de trabalho, como por exemplo, a aquisição de ordenhadeira e sala de ordenha, maquinário novo, novas tecnologias.

O conhecimento na área agrícola e pecuária, nos tratos com as atividades desenvolvidas, notou-se que a família possui grande conhecimento nos tratos da lavoura e pecuária leiteira, conhecimento de como cada cultura se desenvolve, e o que necessita para produzir bem, além de estarem em constante especialização, participando de palestras e buscando ajuda quando necessário, admitem que precisam de ajuda várias vezes durante o ano.

Pontos fracos: Falta de tempo e conhecimento técnico na área administrativa, que poderia por muitas vezes ser mais eficaz e produzir



RELISE

melhores resultados. Falta de um banco de dados da propriedade para analisar mais precisamente o que precisa ser mudado.

No que diz respeito ao arrendamento, pode-se identificar que ele diminuiu significativamente a renda agrícola, devido ao seu alto custo no arrendamento. Além disso, a probabilidade de se ter prejuízo com uma safra frustrada é muito maior do que nas áreas próprias. Por outro lado, como a propriedade não possui muita área própria é necessário o arrendamento para poder honrar com suas dívidas e compromissos e para novos investimentos que são fundamentais.

Sugestões de melhorias

1. Gerenciamento das atividades: considerando a estrutura familiar existente, visando tornar o uso da mão de obra e a exploração da atividade mais eficiente e menos conflituosas, estipular um período para reuniões, para discutir o planejamento da propriedade, a fim de evitar discussões posteriores.

2. Arrendamentos: não arrendar terras de terceiros que sejam muito caras, e diminuam a margem líquida de lucro, pois não compensa todo o trabalho que se tem para pouco lucro ou ainda arriscar de ter frustração de safra com prejuízos, associados principalmente com o clima.

3. Embelezamento da propriedade rural: diante de uma lógica de desenvolvimento rural, onde, uma das principais preocupações é a melhoria da qualidade de vida, sugere-se o embelezamento e a organização da propriedade como forma de aumentar a autoestima o conforto e valorizar a propriedade.

4. Férias: tirar durante o ano um tempo para viajar para algum lugar para lazer descanso e desfrutar do patrimônio até hoje conquistado, aproveitar a vida.



RELISE

99

5. Banco de dados: registrar (planejar, organizar, dirigir, controlar e avaliar) os dados provenientes das atividades desenvolvidas, tais como, custos, receitas, os gastos com investimentos e despesas da propriedade, dentre outros, para que, desta forma, se forme um banco de dados, a fim de auxiliar na tomada de decisão.

6. Como sugestão, a produção de grãos deve ser mantida dentro da propriedade, pois ela possui a maioria dos maquinários e implementos necessários para a atividade, assim como a atividade leiteira. E merecendo um destaque a mais para o leite, pois seu investimento não é tanto elevado quando o da produção de grãos, e não necessita de terras arrendadas para a produção. E a viabilidade de fazer irrigação para as pastagens sendo que possui um açude bem próximo ao local de manejo da atividade leiteira.

7. Estabelecer metas, assim como as empresas fazem, sabendo aonde se quer chegar, se esforçando mais para realizar o objetivo proposto no começo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Toda empresa, inclusive familiar, deve ter controle de suas atividades para melhor mensurar a sua rentabilidade. Na área rural, onde é um campo muito instável, e que depende de diferentes variáveis para que o resultado seja satisfatório, inclusive variáveis externas, especialmente as climáticas, o controle é muito importante.

Analisando a trajetória da propriedade, conseguiu-se resolver alguns dos questionamentos listados no início deste trabalho, principalmente no que diz respeito à renda rural por atividade desenvolvida. Desta forma, observou-se que no início da trajetória desta família, existia pouco patrimônio próprio, apenas a força de trabalho humano, que com muito esforço após a vinda para Sagrada Família - RS conseguiu alcançar muitos de seus objetivos, houve



RELISE

100

mudanças em diferentes aspectos, dentre os quais, pode-se citar a melhoria nas condições de trabalho com a demanda menor de esforço físico, a intensificação da atividade leiteira mecanizada, e substituição das máquinas agrícolas obsoletas por novas com maior conforto. Acredita-se que por esta razão é que não existem sobras da atividade agrícola para gerar mais conforto familiar, uma vez que as sobras são reinvestidas na propriedade e ainda possui dívidas referentes a estes investimentos. O patrimônio que foi construído por esta família, dificilmente seria conquistado se estivessem trabalhando como empregados.

No que tange à rentabilidade de cada atividade, não se pode chegar a uma única posição final de qual atividade é mais rentável, tendo em vista que a pesquisa analisou diversos pontos de vista, compreendendo assim que cada cultura se destacou em um quesito específico.

Perante a rentabilidade da atividade por hectare, destaca-se a pecuária leiteira, que rentabiliza R\$ 2.578,24 por hectare, esta atividade também é que exige mais do produtor se caracterizando por intensa em mão de obra.

Já ao analisar o resultado global da propriedade, a soja apresenta melhor resultado, com o valor de R\$ 61.803,36, que corresponde a 50% da renda total gerada na propriedade durante este período. Este resultado se dá principalmente por ser a atividade que apresenta menor risco climático, maior número de hectares utilizados, e também valor de venda aumentando sua remuneração.

Diante da análise econômico-financeira, visualizou-se que a propriedade se encontra em acumulação, estando em condições de cumprir com suas obrigações, até de realizar novos investimentos, mas com cautela, diante dos resultados apresentados.

Depois deste estudo ainda permanecem alguns questionamentos, que poderão abrir espaço para estudos posteriores nesta área, no caso em



RELISE

101

questão: analisar em um período maior, 5 anos, a fim de analisar se os resultados podem se alternar com possíveis intervenções climáticas, frustrações de safra.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de Agronegócios**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010

BAGOLIN, S. **Análise do Desempenho Econômico e Financeiro de uma Propriedade Rural de Palmeira das Missões – RS**. Rio Grande do Sul, 2014.

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Editora Atlas S.A.,2009

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, **Censo Agropecuário 2006 Agricultura Familiar Primeiros Resultados**. Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação.Censo Agropecuário. Rio de Janeiro, p.1-267, 2006.

LIMA, A. J. P. et al. **Administração da Unidade de Produção Familiar: Modalidades de Trabalho com Agricultores**. 3.ed. Ijuí: Unijuí, 2005.

MAPA, Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Política Agrícola. Departamento de Crédito e Estudos Econômicos: **Estatísticas e Dados Básicos de Economia Agrícola**. Disponível em:<[http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/Pasta%20de%20Junho%20%202016\(1\).pdf](http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/Pasta%20de%20Junho%20%202016(1).pdf)> Acesso em: 06 jul.2018.

MARION, J. C. **Contabilidade Rural**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SANTOS, G. J. et al. **Administração de Custos na Agropecuária**.4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, R. A. G. **Administração Rural: Teoria e Prática**. 2. Ed. Curitiba: Juruá, 2009.